

MANEJO INADEQUADO DE FÁRMACOS CARDIOVASCULARES: EVENTOS ADVERSOS COMO PREDITORES DE ADMISSÕES EMERGENCIAIS

Alex Francisco da Silva¹, Lara Joany Gomes Menezes², Livia Rodrigues de Souza Lima³, Lucas Dornellas Câmara de Freitas⁴, Maria Evilly de Andrade⁵, Thiago Marques da Silva Neves⁶

^{1, 3, 4, 5, 6}Universidade Católica de Pernambuco, ²Afya Faculdade de Ciências Médicas de Garanhuns

(tthiagomarquesn@gmail.com)

Introdução: As Doenças Cardiovasculares (DCV) constituem a causa primária de mortes no mundo. A implementação e adesão de pacientes ao tratamento medicamentoso tem como princípio o manejo adequado de DCV e redução da mortalidade e problemáticas relacionadas ao tema. A adaptação adequada do indivíduo e o letramento em Saúde sobre a utilização farmacológica enquadram uma importante maneira de prevenção a emergências de caráter cardiovascular. **Objetivo:** Avaliar o impacto na saúde do manejo inadequado de fármacos para DCV, suas causas e as adversidades decorrentes desses. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa e descritiva. A coleta de dados foi feita por meio de bases como PubMed e SciELO. A seleção incluiu estudos que discutem eventos adversos por fármacos cardiovasculares e sua relação com a forma de manejo pelos pacientes e suas consequências. Resultado: O aumento da adesão e redução da descontinuação na utilização de medicamentos reduz o risco de ocorrências de caráter vascular como AVC ou crises hipertensivas. A introdução adequada de protocolos farmacológicos para DCV demonstra sucesso no desfecho clínico e sobrevida dos pacientes. Isso exige que a relação médico-paciente seja construída de forma comunicativa e bem explorada, visando assegurar a compreensão do regime terapêutico pelo paciente, a fim de evitar que, no futuro, esse seja afetado por efeitos do baixo letramento em saúde sobre a segurança e eficácia a longo prazo. **Conclusão:** Em condições crônicas, como as doenças cardiovasculares, o manejo rigoroso e contínuo da farmacoterapia é indispensável. A redução de casos emergenciais, a exemplo do acidente vascular cerebral, está intrinsecamente ligada à adesão terapêutica e à qualidade de vida do paciente. Portanto, o aprimoramento da comunicação clínica e do letramento em saúde transcende a relação médico-paciente. Deve-se conhecer o indivíduo e sua realidade, configurando-se como uma estratégia importante de saúde pública para a redução de hospitalizações e buscas constantes por ambientes emergenciais.

Palavras-chave: Conduta terapêutica incorreta, Crises hipertensivas, Ocorrências Cardíacas

Área Temática: Emergências Cardiovasculares.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

TAVARES, N. U.; BERTOLDI, A. D.; MENGUE, S. S.; ARRAIS, P. S.; LUIZA, V. L.; OLIVEIRA, M. A.; RAMOS, L. R.; FARIAS, M. R.; PIZZOL, T. D. **Factors associated with low adherence to medicine treatment for chronic diseases in Brazil**. São Paulo: Revista de Saúde Pública, 2016.

MALACHIAS, M. V. B.; KAISER, S. E.; ALBUQUERQUE, D. C. de; BRANDÃO, A. A.; SPOSITO, A. C.; MOURA, L. Z.; MAGALHÃES, L. B. N. C.; MOTA-GOMES, M. A.; CLAUSELL, N.; JARDIM, P. C. V.; NADRUZ, W.; BARROS, B. M.; LUNA, L. C.; BARROSO, W. K. S. **Risco de desfechos adversos à saúde em pacientes com baixa adesão ao tratamento medicamentoso cardiovascular: uma revisão sistemática**. São Paulo: Arquivos Brasileiros de Cardiologia, 2024.

VAZ CARNEIRO, A.; COSTA, J. **Análise da revisão Cochrane: efectividade de intervenções educacionais para pacientes sobre medicamentos sujeitos ou não a receita médica**. Lisboa: Acta Médica Portuguesa, 2014.